



TÍTULO: A REDE QUE TECE OS PROCESSOS DE INSERÇÃO DE BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS NEGRAS NO CONTEXTO DA CRECHE

Natália Lopes dos Santos¹

EIXO TEMÁTICO: II – Gênero, Raça e Cidade. / MODALIDADE 1

RESUMO: Compreendendo que a chegada dos bebês e das crianças pequenas negras exige uma maior participação do adulto em seus processos de inserção, adaptação e acolhimento na cultura do ambiente ao qual ambos estão sendo apresentado e o quanto o papel do educador é fundamental neste momento para que bebês e familiares se sintam integrados, acolhidos, respeitados e valorizados, o presente trabalho buscou repertoriar as produções acadêmicas que investigam os processos de adaptação/inserção e acolhimento de bebês e crianças pequenas no contexto da creche. Tal busca foi motivada pela intenção de identificar as principais questões teóricas e campos empíricos que vem sendo alvo de investigação tanto no campo da Psicologia como no campo da Educação. E, amparado pelos estudos da Sociologia da Infância, que considera que as experiências dos bebês e das crianças pequenas negras vividas no decorrer da infância são atravessadas pela questão racial, o material apresentado também buscou investigar se a variável cor/raça tem sido um aspecto abordado nos estudos produzidos. Para cumprir com tal propósito, a pesquisa aqui apresentada de caráter quantitativo e qualitativo, adotou como método investigativo a pesquisa bibliográfica. Como fonte de dados foram selecionadas as plataformas CAPES periódicos, Scielo e Google acadêmico. Pautou-se como recorte temporal o período inicial de 1996, data em que a educação infantil passa a fazer parte do sistema nacional de educação, e período final o ano decorrente, 2019. Os resultados demonstram que, embora tenha os debates atuais estejam contemplando a temática em diferentes perspectivas, tanto no campo da Educação como no campo da Psicologia, a variável cor/raça não tem sido um aspecto contemplado nas produções realizadas. Dessa maneira, identifica-se uma deficiência nos estudos já produzidos e aponta-se a necessidade de incorporar ao debate consolidado, pesquisas que versam com a questão racial como um fator de intervenção ou não intervenção nos processos de adaptação/inserção de bebês, crianças pequenas e famílias negras ao contexto da creche.

¹Pedagoga (FISO), Professora especialista em Docência em Ed. Inf (UFSCar); Aluna do curso de Especialização em Sociologia da Infância (UFSCar; Mestranda em Educação (UNICAMP). Professora na rede municipal de Barretos – SP – Brasil. Contato: e-mail. natalia.lojao@hotmail.com.



Palavras-Chave: Bebê; Creche; Adaptação, Acolhimento; Raça, Educação Infantil; Sociologia da Infância.

INTRODUÇÃO

Este trabalho trata-se de um trabalho de conclusão de curso desenvolvido durante o curso de Especialização em Sociologia da Infância na Universidade Federal de São Carlos.

Compreendida como primeira etapa da educação básica, por natureza a educação infantil carrega consigo o status de ser o primeiro contexto institucional onde bebês e crianças pequenas vivenciarão suas primeiras experiências relacionadas ao processo de educação formal. Sendo oferecida em creche para bebês e crianças pequenas de zero a três anos e em pré-escolas para crianças entre quatro e cinco anos de idade, de acordo com as orientações vigentes na Constituição Federal de 1988 (artigo 208, IV), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei de nº 9394/96 - artigo 29) e Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei de nº 8.069 - artigo 54, IV), o atendimento educacional da primeira infância tem por finalidade o desenvolvimento integral dos aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, complementando a ação da família e da comunidade, constitui-se como direito social da criança e opção da família, e deverá ser financiado e supervisionado pelo Estado, garantido assim, a oferta pública, gratuita e de qualidade.

Embora a creche tenha surgido com um viés assistencialista e estruturada em condições precárias e improvisadas, sua inclusão no sistema educacional brasileiro representou um marco histórico bastante relevante. Desde então, pesquisadores, militantes, profissionais e usuários da educação infantil vem enfrentando grandes desafios e empenhando esforços para que este espaço seja ressignificado como ambiente educativo onde bebê e crianças pequenas possam se relacionar, interagir, estabelecer relações com elementos humanos e não humanos e a partir destas relações “construir suas identidades pessoais e coletivas, brincar, imaginar, fantasiar, desejar, aprender, observar, experimentar, narrar, questionar, construir sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo e reproduzindo cultura” (BRASIL, 2010 p. 12).

O retrato da sociedade atual revela que o modelo de pai provedor e mãe dedicada única e exclusivamente aos cuidados da casa e a educação dos filhos é um modelo que há algum tempo vem se tornando insólito. O aumento significativo da participação da mulher no mercado de trabalho impulsiona famílias, tanto de baixa renda como de classe média, a recorrerem as instituições de educação infantil como alternativa para compartilhar os cuidados e a educação de bebês e crianças pequenas. As motivações para inserir o bebê e a criança pequena na creche são variadas.



Há famílias que optam pelo uso do atendimento educacional infantil em escolas públicas porque existe a real necessidade de trabalhar e garantir a renda familiar e há famílias que, para além de dar continuidade ao projeto de vida pessoal, consideram importante o bebê e a criança pequena conviver com outras crianças, frequentar outros ambientes e se relacionar com outros adultos.

Entre a tomada de decisão em matricular o filho na creche e processo de escolha e efetivação da matrícula em contextos de educação coletiva, há uma série de inquietações que preenchem a lacuna entre esses dois momentos. Normalmente, as principais inquietações demonstradas por familiares são: onde matricular o meu filho? Como estabelecer um indicador de qualidade para avaliar qual creche será bom para ele? Será que ir para creche beneficia ou prejudica o desenvolvimento do bebê? Quem serão os educadores responsáveis pelo cuidado e educação do meu filho? Como ele será tratado? O que ele vai aprender? Como ele ficará estando longe da família? E enfim, poderíamos investir uma quantidade exorbitante de caracteres para descrever as inúmeras dúvidas e apreensões que preenchem e consomem a existência humana de pais, mães e responsáveis que optam por ingressarem seus filhos nos ambientes de educação coletiva. Embora seja muito importante analisar como os familiares lidam com todas essas questões, este trabalho não tem a pretensão de debruçar-se sobre todos estes questionamentos. Há um único questionamento que este trabalho pretende perseguir, que é o modo como bebês e crianças pequenas negras estão sendo acolhidas no contexto da creche.

A inserção do bebê e da criança pequena ao ambiente da creche tem sido considerada um momento crítico tanto para o bebê e/ou criança pequena como para famílias e educadores. Considerando que o novo gera insegurança, ansiedade e nos impulsiona a sair da zona de conforto, prevê-se que o processo de inserção, adaptação e acolhimento no ambiente da creche seja marcado por experiências intensas que repercutirão nas relações interpessoais que serão estabelecidas entre educador e criança, creche e família.

De acordo com Vitória e Rossetti-Ferreira (1993), quando uma criança e uma família nova começam a frequentar a creche, formas específicas de organização a fim de auxiliar no processo de adaptação da criança e da família deverão ser implementadas. Todo trabalho sistematizado tende a evitar um sofrimento desnecessário tanto por parte da criança como por parte da família e dos próprios educadores.

Nesse sentido, compreende-se o período de ingresso a primeira etapa da educação básica como uma fase que demanda cuidados específicos para garantir um atendimento de qualidade capaz



de propiciar condições favoráveis para um desenvolvimento integral do bebê e da criança pequena compartilhado entre creche e família.

Atuando como professora de bebês em um dos Centros Municipais de Educação Infantil (CEMEI) localizado no interior do Estado de São Paulo, várias foram as ocasiões que me levaram a pensar, a indagar e a reelaborar o modo como os bebês estavam sendo inseridos no contexto da creche, sobretudo, os bebês e crianças negras. São muitas as expectativas que assaltam familiares e educadores e são distintas as representações que ambos elaboram sobre a chegada dos bebês ao contexto educativo, o que por consequência, impacta nas relações recém construídas.

Compreendendo que tal momento na vida dos bebês e das crianças pequenas exige uma maior participação do adulto em seus processos de inserção, adaptação e acolhimento na cultura do ambiente apresentado e o quanto o papel do educador é fundamental neste momento para que bebês e familiares se sintam integrados, acolhidos, respeitados e valorizados, o presente trabalho buscou repertoriar as produções acadêmicas que investigam os processos de adaptação/inserção e acolhimento de bebês e crianças pequenas no contexto da creche. Tal busca foi motivada pela intenção de identificar as principais questões teóricas e campos empíricos que vem sendo alvo de investigação tanto no campo da Psicologia como no campo da Educação. E, amparado pelos estudos da Sociologia da Infância, que considera bebês e crianças pequenas como atores sociais e interpreta as experiências de infância dos bebês e das crianças negras vividas em espaços sociais como experiências atravessadas pela questão racial, o material apresentado também buscou investigar se a variável cor/raça tem sido um aspecto abordado nos estudos produzidos. Para cumprir com tal propósito, a pesquisa aqui apresentada de caráter quantitativo e qualitativo, adotou como método investigativo a pesquisa bibliográfica. Como fonte de dados foram selecionadas as plataformas CAPES periódicos, Scielo e Google acadêmico. Pautou-se como recorte temporal o período inicial de 1996, data em que a educação infantil passa a fazer parte do sistema nacional de educação, e período final o ano decorrente, 2019. Os resultados demonstram que, embora os debates atuais estejam contemplando a temática em diferentes perspectivas, tanto no campo da Educação como no campo da Psicologia, a variável cor/raça não tem sido um aspecto contemplado nas produções realizadas. Dessa maneira, identifica-se uma deficiência nos estudos já produzidos e aponta-se a necessidade de incorporar ao debate consolidado, pesquisas que versam com a questão racial como um fator de intervenção ou não intervenção nos processos de adaptação/inserção de bebês, crianças pequenas e famílias negras ao contexto da creche.



Mediante as propostas aqui apresentadas, o trabalho encontra-se estruturado da seguinte forma: a partir da contextualização da mulher negra escravizada, desenvolve-se um breve histórico sobre o surgimento da creche no Brasil e como os bebês e as crianças pequenas negras chegam a esta instituição. A seguir, descreve-se algumas definições e percepções sobre o que a literatura científica tem dito sobre os conceitos de adaptação, acolhimento e inserimento. Na sequência, apresenta-se ao leitor, uma síntese de pesquisas pioneiras e contemporânea que discutem raça e relações étnico-raciais no contexto da creche e como tem sido a socialização do bebê e da criança negra neste espaço. Por fim e finalizando, indica-se os caminhos metodológico percorrido, a sistematização dos dados e anuncia-se as considerações finais que suscitam deste trabalho. Almeja-se que a pesquisa aqui apresentada contribua para o avanço das discussões acerca do que a Sociologia da Infância vem denominando como Estudo dos Bebês.

OBJETIVOS:

GERAL:

Identificar nos trabalhos acadêmicos produzidos se a questão racial é um quesito a ser contemplado nos processos de inserção/adaptação dos bebês e das crianças pequenas negras.

ESPECÍFICO:

- Apontar as principais questões teóricas que vem sendo alvo de investigação tanto no campo da Psicologia como no campo da Educação sobre período de inserção/adaptação dos bebês e das crianças pequenas no contexto da creche.
- Contribuir com a discussão teórica sobre inserção/adaptação dos bebês e crianças pequenas no contexto da creche.
- Fomentar o debate sobre questões raciais no contexto da educação infantil.

METODOLOGIA

A busca por trabalhos já produzidos foi realizada na base de dados CAPES periódicos, Scielo e Google acadêmico utilizando os seguintes descritores: bebê – creche – adaptação. Foram estabelecidos como recorte temporal o período inicial de 1996, data em que a educação infantil passa a fazer parte do sistema nacional de educação, e período final o ano decorrente, 2019. Em um



primeiro momento foram elencadas 73 obras que traziam no título do trabalho a ideia de adaptação/inserção e acolhimento de bebês e crianças pequenas na creche e/ou na educação infantil. Após a análise dos resumos do material selecionado, constatou-se que quatro obras discutiam a temática pensando o processo de adaptação e inserção de crianças pequenas no contexto da pré-escola. Das outras 69 obras restantes, identifica-se que os trabalhos produzidos se encaixam nas categorias de teses de doutorado, dissertação de mestrado, trabalho de conclusão de curso, capítulo de livros e artigo científico.

Na varredura pelas produções acadêmicas já produzidas, observa-se que as temáticas principais versam sobre a separação precoce do bebê e da criança pequena do vínculo familiar (RAPOPORT & PICCININI, 2001; WULFF, 2010; SILVA, 2011) e as consequências para o desenvolvimento infantil (CRISTOFOLETI & CAMPOS, 2016; KAIZER, 2019), os fatores que interferem no processo de adaptação (MARTINS & BECKER, 2014; BOSSI, BRITES, PICCININI, 2017), o papel da creche (GUARNIERI & MAZON, 2017), o papel do professor (NUNES, 2017; BONETT & REMUS, 2018) durante esse período, as relações estabelecidas (LUNKES & PEREIRA, 2017; ALCANTARA & NASCIMENTO, 2017), as concepções de mães (FERNANDES, 2015) e educadores (ELTINK, 2000; FEERBURG, PICCININI e BECKER, 2012) acerca do período de adaptação e as práticas e ações pedagógicas desenvolvidas por educadores para facilitar o processo de inserção (NICOLLI, 2019; PACHECO, 2017). No entanto, entre todas as inquietações apontadas, a variável raça/cor não aparece como um aspecto a ser considerado durante o período de adaptação/inserção de bebês e crianças pequenas ao contexto da creche.

Conjuntamente, nota-se que entre 1996 e 2009, as contribuições acadêmicas com relação ao objeto de análise estiveram centralizadas no campo da Psicologia. Observa-se que foi a partir do ano de 2010 que a temática é inserida com maior intensidade na área da Educação, porém, centralizada nos aportes teóricos da Psicologia Educacional. A partir de 2014 e anos subsequentes, percebe-se que o aumento das produções nos cursos de Pedagogia abre caminhos para que o assunto seja problematizado por diferentes ângulos e perspectivas, possibilitando assim, a mobilização de um amplo e vasto repertório teórico.

Considerando os dados aqui delineados, observa-se a percepção de um campo de investigação ainda a ser explorado, uma vez que as pesquisas sobre adaptação/inserção pouco contemplam a questão racial.